



<http://pev-proex.uergs.edu.br/index.php/xsiepex/index>

ISSN do Livro de Resumos: 2448-0010

ENFOQUE DA EDUCAÇÃO ALIMENTAR NA EDUCAÇÃO INFANTIL SEGUNDO A BASE NACIONAL COMUM CURRICULAR E O REFERENCIAL CURRICULAR GAÚCHO: EDUCAÇÃO INFANTIL

Caroline da Luz MOREIRA¹, Jussara NAVARINI²

¹- Graduada em Pedagogia pela Universidade Estadual do Rio Grande do Sul - UERGS em Cruz Alta; ² Professora orientadora. Unidade da UERGS em Cruz Alta

E-mails: carolineluz12@gmail.com, jussaranavarini@yahoo.com.br

Resumo

A alimentação é um tema de suma relevância para ser desenvolvido no ambiente educacional, pois nesse ambiente é fornecida alimentação adequada e saudável e também são realizadas ações de Educação Alimentar e Nutricional com os alunos. Neste sentido buscou-se verificar como se dá a abordagem da Educação alimentar nas versões de 2015, 2016 e 2018 da BNCC e no RCG: EI (2018), documentos estes que norteiam os aportes curriculares e didáticas acerca do referido tema. Para tanto, utilizou-se de uma pesquisa documental de caráter qualitativo a partir da observação dos documentos oficiais. Como instrumentos de pesquisa foi utilizado um quadro de dados onde foram anotadas informações, tais como: número de vezes em que a palavra alimentação aparece; abordagem sobre alimentação na Educação Infantil (EI). Portanto, os resultados da pesquisa mostraram-se superficiais em relação a Educação Alimentar na EI, pois não é dada a devida relevância a esse tema, levando-nos a refletir sobre a finalidade desses documentos no meio educacional a respeito de sua abordagem e efetividade na EI.

INTRODUÇÃO

A Educação Alimentar na infância, quando incentivada pelas instituições de ensino, torna-se uma das principais formas de promoção à saúde, visto que é um importante espaço que estimula e incentiva a autonomia, o exercício dos direitos e deveres, as orientações das condições de saúde, qualidade de vida e a formação dos indivíduos.

Além disso, o Programa Nacional de Alimentação Escolar (PNAE) é um relevante cooperador neste processo e de acordo com a resolução nº 6, de 8 de maio de 2020, este programa tem como objetivo contribuir com o crescimento e o desenvolvimento biopsicossocial, assim como a aprendizagem, com o rendimento escolar e com a formação de práticas alimentares saudáveis dos alunos, onde, por meio de ações educativas acerca da educação alimentar, nutricional e da oferta de refeições venham a enriquecer os conhecimentos dos alunos, incentivando as boas práticas alimentares (BRASIL, 2020).

Os documentos Oficiais, Base Nacional Comum Curricular (BNCC) e Referencial Curricular Gaúcho: Educação Infantil (RCG: EI), são documentos norteadores de procedimentos e conteúdos essenciais a serem desenvolvidos na Educação Básica. A BNCC tem como uma de suas finalidades promover a equidade educacional em todo o território brasileiro, enquanto que o RCG: EI, desenvolvido a fim de contribuir com a BNCC, vem com propostas e métodos estipulados pelos Educadores do estado do Rio Grande do Sul, com o intuito de estabelecer peculiaridades pertencentes do território gaúcho para serem

desenvolvidas em sala de aula, garantindo o direito à educação aos alunos e, também, respeitando a cultura do estado.

Portanto, este trabalho teve como objetivo verificar como ocorre a abordagem da Educação Alimentar nas versões de 2015, 2016 e 2018 da BNCC e no RCG: EI (2018), documentos estes que norteiam as aprendizagens, habilidades e competências a serem desenvolvidas na Educação Básica, e em especial a Educação Infantil.

METODOLOGIA

O presente trabalho trata-se de uma pesquisa documental, caráter qualitativo, que tem por viés selecionar aspectos peculiares referentes ao tema em estudo, analisá-los e redigi-los, a fim de esclarecer sua relevância no nível de ensino em estudo. Portanto, foram utilizados como objeto de pesquisa documentos legais, dentre eles a Base Nacional Comum Curricular (2018) e suas versões anteriores (2015 e 2016), e o Referencial Curricular Gaúcho: Educação Infantil. Como instrumento de coleta de dados foi utilizado quadro de dados.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

Desde a implementação definitiva da Base Nacional Comum Curricular em 2018 e do Referencial Curricular Gaúcho: Educação Infantil em 2018, muitas questões começaram a serem debatidas e alteradas. Questões essas que continuam a gerar grande repercussão na atualidade entre inúmeros educadores do país.

Dentre os temas presentes nesses documentos estão a alimentação e os hábitos alimentares saudáveis na Educação Infantil. Sendo assim, optou-se por estudar a presente temática nos referidos documentos com o propósito de analisar a sua abordagem nas versões da BNCC de 2015, 2016 e 2018 e no RCG: EI 2018. A BNCC é um documento que é elaborado por órgão federal, no qual traz as orientações acerca da Educação Básica nos três níveis que são: Educação Infantil, Ensino fundamental e Ensino Médio. Já o RCG: EI é um documento estadual, pertencente apenas ao Estado do Rio Grande do Sul em nível de Educação Infantil.

Para tanto, foram elencados alguns pontos a serem analisados nos documentos em estudo, tais como: Número de vezes em que a palavra alimentação aparece; o campo de experiência que melhor apresenta a concepção de hábitos saudáveis; abordagem sobre alimentação na Educação Infantil e a síntese da aprendizagem referente a alimentação.

Levando em consideração os campos de experiências, buscou-se averiguar a quantidade de vezes em que a palavra alimentação aparece nos documentos. Sendo assim, foi possível obter o seguinte levantamento: nas versões da BNCC de 2015 foram abordadas 19 vezes; na de 2016, 15 vezes e na versão de 2018, 6 vezes. No RCG: EI a palavra alimentação aparece 14 vezes.

Diante dos dados obtidos é perceptível notar que ocorreu um enxugamento da abordagem da palavra alimentação nas versões da BNCC, mas isto se atribui a que? O que levou aos responsáveis pela elaboração do documento a reduzir tal abordagem? Quanto a motivação disso, não se sabe, mas um dos aspectos que levou a essa redução da palavra está atrelada às várias alterações ocorridas até a sua efetiva implementação e, também, ao arredondamento, simplificação de sua abordagem, tornando-a menos repetitiva, mais direta.

Para tanto, na elaboração do RCG: EI, documento oriundo da BNCC de 2018, a abordagem da palavra alimentação é apresentada mais vezes, isso porque se trata de um documento com enfoque apenas na Educação Infantil, que acaba por ganhar mais repercussão e probabilidade de discussão e colocação.

O campo de experiência que melhor apresenta a concepção de hábitos saudáveis é o mesmo na BNCC de 2015, 2018 e no RCG: EI, que é: Corpo, gestos e movimentos. Já na versão da BNCC de 2016 o campo que melhor apresentava esta concepção é: O eu, o outro e o nós. O que nos leva a perceber a visão que os educadores formularam a respeito da assimilação da criança, pois acreditavam ser nesse processo, em que a criança seria melhor orientada, incentivada a aprender questões de hábitos saudáveis partindo de conhecimentos propostos a si, a sua volta, observando os demais colegas.

Mas a contraponto, na versão 2018 da BNCC e conseqüentemente no RCG: EI, os elaboradores dos documentos analisaram a viabilidade do campo e voltaram ao campo de experiência inicial proposto a essa questão, que é o campo: Corpo, gestos e movimentos, passando a levar em consideração o modo, a formulação de como a criança vai adquirir tal conhecimento. Sendo este através do corpo, passando a se conhecer melhor, a desenvolver gestos e movimentos saudáveis tanto mental, quanto físico.

Quanto a abordagem sobre alimentação na Educação Infantil nos documentos mostrou-se bem sistemática sendo integrada com outros aspectos como apresentado aqui. Na primeira versão da BNCC (2015) era vista como:

Nesta etapa, as crianças reagem ao mundo fortemente guiadas por suas emoções, buscam conhecer diferentes pessoas, adultos e crianças, adquirem maior autonomia para agir nas práticas cotidianas que envolvam as tarefas da alimentação, de higiene, na integração do educar e do cuidar (BRASIL, p. 18).

Diante da atribuição disposta no documento é perceptível a colocação da abordagem sobre a alimentação na etapa da Educação Infantil, sendo essa retratada de forma integrada a outras especificidades, na qual é exaltada como uma das autonomias em que as crianças adquirem nessa etapa, não sendo abordada de forma direta, ou sequer uma seção ou tópico para a descrição com mais detalhes do tema alimentação.

Tanto na versão da BNCC de 2016, quanto na de 2018, a abordagem da alimentação ganhou uma especificidade, tornando-se uma habilidade a ser atingida com as crianças da Educação Infantil, assim como na versão de 2015, também é apresentada de forma integrada, sendo abordada juntamente com os demais temas não ganhando destaque, embora seja de extrema importância hábitos de cuidado, higiene, descanso e autocuidado.

Na versão da BNCC de 2016, a abordagem realizada era atribuída como: “(EIBEE05) Reconhecer as sensações do seu corpo em momentos de alimentação, higiene, descanso” (BRASIL, p. 69). Na versão da BNCC de 2018: “(EI01EO05) Reconhecer seu corpo e expressar suas sensações em momentos de alimentação, higiene, brincadeira e descanso” (BRASIL, p. 43). E “(EI03CG04) Adotar hábitos de autocuidado relacionados a higiene, alimentação, conforto e aparência” (BRASIL, p. 45).

No documento do RCG: EI o cuidar na Educação Infantil, envolve a atenção dedicada as necessidades básicas de higiene, alimentação e repouso, sobretudo a concepção de cuidar está relacionada à atitude do adulto em relação às crianças, ou seja, ao modo como troca um bebê quando está higienizando, ao modo como alimenta uma criança que ainda precisa de sua ajuda nessa atividade ou ao modo como o horário de uma refeição é realizada.

Sendo estas abordagens acerca do cuidar de uma criança adotada e designadas a partir da formulação da BNCC e RCG: EI, onde reforçam ações que possibilitem a aprendizagem e desenvolvimento das crianças, apesar de não adquirirem destaque individualmente, como o tema da alimentação, continuam sendo de grande valia, incentivando-as a ter autonomia em suas ações diárias, o que antigamente não se valorizava, pois; [...] o atendimento nas creches tinha uma função assistencialista no sentido de oferecer aos filhos das trabalhadoras o suprimento das necessidades básicas, tais como higiene, descanso e alimentação (MARQUES; PEGORARO; SILVA, 2019, p. 265).

Por fim, buscou-se verificar se os documentos apresentavam algum objetivo a se atingir, o que esperar ao desenvolver o tema da alimentação com as crianças na Educação Infantil, ou seja se apresentavam uma síntese da aprendizagem referente a alimentação. Posto isso, constatou-se que na BNCC de 2015 e 2016 não foram identificadas ações que visem expor tais sínteses. Já na BNCC de 2018 (BRASIL, p. 52) e no RCG: EI (RIO GRANDE DO SUL, 2018, p. 138) a síntese de aprendizagem é a mesma: “Apresentar autonomia nas práticas de higiene, alimentação, vestir-se e no cuidado com seu bem-estar, valorizando o próprio corpo”.

Em meio a este processo de leituras e análises, é notável que em todos os documentos oficiais não é apresentada de forma direta a temática da educação alimentar, mas sim de forma transversal, ou seja, de acordo com as dez competências gerais, em destaque, com a competência 8 - “conhecer-se, apreciar-se e

cuidar de sua saúde física e emocional, compreendendo-se na diversidade humana e reconhecendo suas emoções e as dos outros, com autocrítica e capacidade para lidar com elas” (BRASIL, 2018, p. 10). Pois é através desta competência que as ações acerca da temática em discussão melhor se aplicam, que tratam do cuidado de si.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Sendo assim, a presente pesquisa mostrou-se esclarecedora, pois diante dos resultados obtidos é possível perceber a importância dos referidos documentos estudados. No entanto, quanto aos conteúdos e habilidades a serem trabalhados, como desenvolvê-los e aplicá-los, os documentos mostraram-se pouco eficaz e também quanto a abordam sobre a Educação Alimentar na primeira etapa de ensino da Educação Básica. Além disso, mostraram-se insatisfatórios sobretudo no auxílio do planejamento dos professores, pois, o tema da alimentação é apresentado como um dos objetivos/habilidades a serem atingidos nessa etapa em conjunto com outros temas.

Portanto, cabe ao educador buscar por metodologias e recursos que auxiliem na construção e aplicabilidade do tema com as crianças da Educação Infantil. Uma vez que esse está sempre em busca de qualificação e atualização, para assim incentivar e despertar nas crianças ações que as levem a serem saudáveis, conscientes e felizes.

AGRADECIMENTOS: este estudo foi realizado como trabalho de conclusão de curso na Universidade Estadual do Rio Grande do Sul – Unidade de Cruz Alta a qual dedico esta menção e oportunidades concedidas ao longo da graduação.

REFERENCIAS

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. 2018. Disponível em: <[http://basenacionalcomum.mec.gov.br/historico#:~:text=Em%2020%20de%20dezembro%20de,Nacional%20de%20Educa%C3%A7%C3%A3o%20\(CNE\)](http://basenacionalcomum.mec.gov.br/historico#:~:text=Em%2020%20de%20dezembro%20de,Nacional%20de%20Educa%C3%A7%C3%A3o%20(CNE).>)>. Acesso em: 11 jul.de 2020.

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. 2016. Disponível em: <[http://basenacionalcomum.mec.gov.br/historico#:~:text=Em%2020%20de%20dezembro%20de,Nacional%20de%20Educa%C3%A7%C3%A3o%20\(CNE\)](http://basenacionalcomum.mec.gov.br/historico#:~:text=Em%2020%20de%20dezembro%20de,Nacional%20de%20Educa%C3%A7%C3%A3o%20(CNE).>)>. Acesso em: 11 jul.de 2020.

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. 2015. Disponível em: <[http://basenacionalcomum.mec.gov.br/historico#:~:text=Em%2020%20de%20dezembro%20de,Nacional%20de%20Educa%C3%A7%C3%A3o%20\(CNE\)](http://basenacionalcomum.mec.gov.br/historico#:~:text=Em%2020%20de%20dezembro%20de,Nacional%20de%20Educa%C3%A7%C3%A3o%20(CNE).>)>. Acesso em: 12 jul.de 2020.

BRASIL. **Ministério da Educação/Fundo Nacional de Desenvolvimento da Educação**. Resolução nº 6, de 8 de maio de 2020. Disponível em: <<http://www.in.gov.br/en/web/dou/-/resolucao-n-6-de-8-de-maio-de-2020-256309972>>. Acessado em: 20 de mai/2020.

LEI Nº 11.947, DE 16 DE JUNHO DE 2009. Dispõe sobre o atendimento da alimentação escolar e do Programa Dinheiro Direto na Escola aos alunos da educação básica. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/ato2007-2010/2009/lei/11947.htm>. Acessado em 06 abr 2020.

HOSPITAL VIVALLE. **Ser saudável envolve bem-estar físico e mental**. 2019. Disponível em: <<http://www.vivalle.com.br/espaco-saude/detalhe/o-que-e-ter-saude-ser-saudavel-envolve-o-bem-estar-fisico-mental-e-social>>. Acesso em: 22 jul.de 2020.

MARQUES, Circe Mara. PEGORARO, Ludimar. SILVA, Ezequiel Theodoro da. **Do assistencialismo à Base Nacional Comum Curricular (BNCC): movimentos legais e políticos na Educação Infantil**. Revista Linhas. Florianópolis, v. 20, n. 42, p. 255-280, jan./abr. 2019.

RIO GRANDE DO SUL. Secretaria de Estado da Educação. **Referencial Curricular Gaúcho**. Departamento Pedagógico. União Nacional dos Dirigentes Municipais de Educação. Referencial Curricular Gaúcho: Educação Infantil. Porto Alegre. Secretaria de Estado da Educação, Departamento Pedagógico, 2018. V1. Disponível em: <<http://curriculo.educacao.rs.gov.br/Sobre/Indexf>>. Acesso em: 23 jul.de 2020.

VIÉGAS, Gabriela Goin. **Aproveitamento Integral de Alimentos: Qualidade Nutricional e Aceitabilidade das Preparações em Escola Infantil da Rede Municipal de Educação de Cruz Alta**. Cruz Alta 2014